



ModaPalavra e-periódico

E-ISSN: 1982-615X

modapalavra@gmail.com

Universidade do Estado de Santa
Catarina
Brasil

Weydmann Camargo, Cariane; Anicet Rüttschilling, Evelise
Procedimentos metodológicos para projeto de moda sustentável em ambiente
acadêmico

ModaPalavra e-periódico, núm. 17, enero-junio, 2016, pp. 298-312

Universidade do Estado de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514054174011>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Procedimentos metodológicos para projeto de moda sustentável em ambiente acadêmico

*Methodological procedures for sustainable fashion design
in academic environment*

Cariane Weydmann Camargo

Mestre em Design (UniRitter)
carianewcamargo@gmail.com

Evelise Anicet Rüttschilling

Doutora em Informática na Educação (UFRGS)
anicet@ufrgs.br

Procedimentos metodológicos para projeto de moda sustentável em ambiente acadêmico

Methodological procedures for sustainable fashion design in academic environment

Cariane Weydmann Camargo e Evelise Anicet Rüthschilling

Resumo

Estudos recentes têm demonstrado que o papel do designer dentro de uma empresa de moda pode ser decisivo no desenvolvimento de produtos mais sustentáveis. Normalmente, o designer é o profissional mais comprometido com a causa sustentável e possuidor de conhecimentos sobre toda a cadeia produtiva, capaz de perceber, em cada fase do ciclo de vida, as oportunidades para operar mudanças. Nessa perspectiva, este artigo apresenta resultados de experiências de ensino-aprendizagem em um curso de graduação em moda. A pesquisa de natureza qualitativa utilizou coleta de dados e revisão bibliográfica, conhecimento tácito de empresas de moda e observação participante de práticas didáticas em sala de aula. O objetivo do trabalho é compartilhar resultados e propor uma discussão entre pares sobre um conjunto de procedimentos metodológicos do design para a sustentabilidade, buscando auxiliar a conscientização e a formação profissional de futuros designers de moda.

Palavras-chave: Ensino Superior; Design de Moda; Sustentabilidade.

Abstract

Recent studies have shown that the role of the designer in a fashion company can be decisive in the development of more sustainable products. Typically, the designer is the most committed professional with the sustainable cause and possessing knowledge of the entire production chain, being able to perceive in every life cycle phase the opportunities to bring changes. From this perspective, this article presents the results of teaching and learning experiences in the fashion graduation course. The qualitative research used data collection from literature review, tacit knowledge of fashion companies and participant observation of teaching practices in the classroom. The objective is to share results and propose a discussion between pairs of a set of methodological procedures of design for sustainability, seeking aid awareness and training future fashion designers.

Keywords: Higher education; Fashion design; Sustainability.

Introdução

O comprometimento por modos de vida mais sustentáveis é dever de todos. A maneira como os produtos são produzidos, usados e descartados deve ser urgentemente repensada. Sabe-se que o ciclo da indústria do vestuário é baseado em um sistema de produção que acarreta sérias consequências para a sociedade e o meio ambiente.

Neste sentido, a primeira parte deste artigo busca estabelecer bases conceituais mediante a exposição de algumas abordagens importantes que integram a sustentabilidade ao mundo da moda, aspirando, assim, esclarecer as possíveis diferenças existentes entre os termos.

Além dos conhecimentos teóricos mediados pela contribuição de vários autores, este texto apresenta parte dos resultados obtidos pelas autoras através do exercício da docência no Ensino Superior de Moda, especialmente na orientação de projetos norteados por parâmetros da sustentabilidade.

Através da revisão de literatura e dos experimentos realizados em ambiente acadêmico, foi possível organizar um conjunto de procedimentos metodológicos do design adequados ao desenvolvimento de projetos de moda sustentável, o que configura o objetivo principal deste artigo. Esta investigação se justifica, pois se considera, de forma consensual, que o designer de moda possui um papel importante e influência significativa na mudança das práticas aplicadas no processo de produção e ciclo de vida dos produtos.

A metodologia científica, quanto à abordagem, pode ser considerada pesquisa qualitativa e, em relação à natureza, classifica-se como pesquisa aplicada, ao gerar conhecimentos para a aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos e envolvendo verdades e interesses locais (Silveira; Córdova, 2008). Para a execução da coleta de dados e informações, usaram-se as técnicas de observação participante, coleta de dados e levantamento bibliográfico.

Desta forma, pretende-se contribuir para o estudo de metodologias e estratégias projetuais considerados essenciais na concepção de projetos de moda sustentável, com vistas a construir cenários alternativos, fomentando a cultura da sustentabilidade.

1. Moda e Sustentabilidade: bases conceituais

O atual modelo de desenvolvimento tem apresentado sinais quanto à sua insustentabilidade. O impacto da produção, consumo e descarte dos produtos é visível e carece de urgente mudança. A moda atrelada à efemeridade, ao consumismo e às tendências programadas pela indústria têxtil e de confecção compromete a satisfação das necessidades das futuras gerações. Por isso, propõe-se uma nova interpretação ao conceito de moda, na qual ela é reconhecida como disciplina e vista como um vetor que impulsiona a mudança, construindo um futuro sustentável e melhorando a qualidade de vida. Esse conceito é proposto pelo *Center for Sustainable Fashion*, da Faculdade de Moda da Universidade de Artes de Londres, que utiliza o termo *BetterLives*¹, ou seja, uma moda que impulsiona a mudança, que é capaz de melhorar vidas.

Nos últimos anos a moda vem ampliando sua área de atuação e descentralizando sua atenção do “valor-novidade”, que durante muito tempo dominou a sua dinâmica (De Carli, 2012). Segundo a autora De Carli, após as últimas três fases da moda moderna — Moda de cem anos (1858/1960), que deu início ao sistema da moda, com lançamentos sazonais; a Moda aberta (1960/1990), que inaugurou a lógica do *prêt-à-porter*; a Moda consumada (1990-dias atuais), que deu autonomia ao consumidor, tornando-o sujeito das escolhas —, desponta a Moda da ética anunciada, que se preocupa com questões de sustentabilidade ambiental, social e econômica (De Carli, 2012). Essa Moda da ética anunciada não deixa de lado os valores estéticos e simbólicos, mas incita novas causas sociais e ambientais, sendo vista como uma faceta positiva da cultura.

A partir desse novo olhar, surgem diferentes teorias e expressões que evidenciam a integração da sustentabilidade no mundo da moda. Dentre as diferentes terminologias, consideraram-se a Moda ecológica ou Ecomoda, a Moda ética, o *Slow Fashion* e a Moda mais sustentável como as mais importantes abordagens para aclarar este estudo. Assim, expõem-se as definições no quadro abaixo.

¹ Disponível em: <<http://sustainable-fashion.com/about/>>. Acesso em: agosto 2015.

Quadro1: Abordagens de moda sustentável

Abordagens	Definições
Moda ecológica ou Ecomoda	Também chamada de Moda bio ou Moda orgânica. Engloba os produtos de moda (vestuário ou acessórios) desenvolvidos por métodos menos prejudiciais ao meio ambiente. Enfatiza, portanto, a redução do impacto ambiental . No âmbito das fibras é comum a utilização de termos como orgânico, biológico e ecológico para se referir à mesma coisa: uma forma de cultivar as fibras baseada nos princípios da cultura orgânica (Salcedo, 2014).
Moda ética	Além de considerar o meio ambiente, se concentra também na saúde dos consumidores e nas condições de trabalho das pessoas da indústria da moda (Salcedo, 2014).
<i>Slow Fashion</i> ou Moda lenta	Não é o contrário de <i>fast-fashion</i> . Trata-se de um enfoque diferente, no qual estilistas, compradores, distribuidores e consumidores estão mais conscientes do impacto das roupas sobre as pessoas. Enxerga o consumidor e seus hábitos como parte importante da cadeia. Não é necessariamente um conceito baseado no tempo, mas sim, na qualidade. Propicia relações diferentes entre o estilista e o produtor, o fabricante e as peças, a roupa e o consumidor (Salcedo, 2014). A “moda lenta” desafia a obsessão da moda rápida com a produção em massa e o estilo globalizado, tornando-se guardião da diversidade. Fomenta um estado mais elevado de percepção do processo de design e seus impactos sobre fluxos de recursos, trabalhadores, comunidades e ecossistemas, precificando as vestimentas a fim de refletir seu real custo (Fletcher; Grose, 2011).
Moda mais Sustentável	Inclui todas as alternativas acima. Abrange todas as iniciativas que permitem que a indústria subsista ao longo do tempo, dados os recursos dos quais dispomos e garantindo igualdade e justiça sociais. Ou seja, iniciativas que promovem boas práticas sociais e ambientais , incluindo uma redução na produção e no consumo (Salcedo, 2014).

Fonte: das Autoras com base em Salcedo (2014) e Fletcher e Grose (2011)

Ao analisar as abordagens, conclui-se que não se tratam de ideias utópicas. Contudo, para que sejam efetivamente incorporadas, é necessária uma mudança na lógica de ensinar, criar, produzir, consumir, usar e descartar. Deste modo, deverá ocorrer um processo de aprendizagem social, do nível local ao global. Segundo Manzini e Penin (2006), a transição para a sustentabilidade será um processo longo e complexo de aprendizado coletivo, no qual todos devem assumir a responsabilidade, entendendo o seu papel nele. Logo, as universidades são cruciais na formação dessas novas gerações de designers que têm uma percepção mais ampla e habilidades operacionais necessárias para realizar essa transição.

Além dos conceitos citados, existem outras formas de envolver a sustentabilidade ao design de moda. Para Fletcher e Grose (2011, p. 143), “no cerne da sustentabilidade está a experiência de conexidade das coisas, a compreensão vivenciada

das incontáveis inter-relações que vinculam os sistemas econômicos, materiais e socioculturais à natureza”. Sob esse enfoque, o design colaborativo apresenta-se como uma opção na direção dos produtos sustentáveis, pois contesta a lógica econômica liderada pelo crescimento e oferece uma alternativa com base em outros imperativos — mais democracia, mais autonomia e menos dominação, por meio de práticas de inclusão, processos cooperativos e ação participativa (Fletcher; Grose, 2011).

Além disso, para caminhar rumo à sustentabilidade, é preciso buscar uma abordagem estratégica do design e considerar seriamente os critérios utilizados. Desta forma, o “Design para a Sustentabilidade” (*Design for Sustainability*, DfS) deve ser interpretado como uma atividade de design cujo objetivo é encorajar a inovação radical orientada para a sustentabilidade, ou seja, conduzir o desenvolvimento dos sistemas sociotécnicos em direção ao baixo uso de materiais e da energia e a um alto potencial regenerativo (Manzini, 2008). Portanto, “Design para sustentabilidade é o design estratégico capaz de colocar em ato discontinuidades locais promissoras, contribuindo para efetivas mudanças sistêmicas” (Manzini, 2008, p. 12).

Assim, a moda e o design de moda podem contribuir para esta mudança, onde as pessoas passarão a consumir menos e melhor. E certamente o ensino e a formação acadêmica dos criadores de moda ou estilistas e os designers precisam contemplar estes aspectos em seus currículos, fomentando a disseminação de uma cultura de moda sustentável.

2. “Experimentos para uma moda sustentável”: projeto desenvolvido em ambiente acadêmico

A sustentabilidade deveria ser intrínseca aos projetos de moda, sem precisar de rótulos “*eco friendly*”. Mas, infelizmente, esta não é a realidade da maioria dos projetos desenvolvidos tanto em ambiente acadêmico quanto no mercado. Sabe-se que muitas empresas do setor do vestuário e da moda praticam o “*greenwashing*”, ou seja, passam uma imagem ecologicamente responsável que não condiz com a realidade. No intuito de mudar esse cenário, despertar uma consciência socioambiental e sensibilizar estudantes e profissionais da moda e do design sobre o impacto de suas decisões no ciclo de vida dos produtos, realizou-se esta pesquisa.

Através da observação participante, a investigação foi realizada por uma das autoras na atividade acadêmica “Introdução à Moda”, atualmente denominada

“Introdução ao Design”, durante quatro semestres letivos (2013/2, 2014/1, 2014/2 e 2015/1). Essa disciplina está situada no primeiro semestre do Curso Superior de Bacharelado em Moda da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. A coleta de dados e informações foi executada através de registros fotográficos (em todos os semestres) e técnica de questionário (em 2014/1 e 2015/1).

Neste artigo serão apresentados, especialmente, os resultados obtidos no último semestre (2015/1), cuja turma era composta por 23 estudantes, que foram divididos em seis grupos de 3 a 4 integrantes, os quais tinham por objetivo o desenvolvimento de um projeto denominado “Experimentos para uma moda sustentável”. A intenção era conceber projetos de moda que incluíssem estratégias de sustentabilidade e personalizar ou confeccionar produtos a partir de resíduos têxteis ou roupas em desuso.

Desde o primeiro semestre de 2014, a Cooperativa de Ensino do Reciclador de Porto Alegre (RS) – CERPOA é parceira dessa atividade acadêmica. Os representantes da Cooperativa recebem os alunos em suas instalações, dialogam sobre o desperdício de tecidos gerados na indústria de confecção e, por fim, doam resíduos têxteis para serem utilizados na personalização ou confecção de produtos de moda. Em contrapartida, os estudantes apresentam os projetos realizados ao longo do semestre e disponibilizam alguns dos produtos para a CERPOA. A troca de experiências tem sido positiva não só para os alunos, mas também para a Cooperativa. A Mayra Huergo, gestora do núcleo de resíduos têxteis da CERPOA, afirma: *“Demonstrar na prática que a sustentabilidade é muito mais do que uma ideia que está na moda, faz com que os alunos tenham a oportunidade de evitar o desperdício de materiais. [...] É louvável a iniciativa da disciplina de trazer essa realidade para sala de aula, ainda mais no início do curso”*².

Ao longo dos semestres, buscou-se aperfeiçoar os métodos projetuais utilizados, bem como aperfeiçoar os procedimentos didático-pedagógicos. Para isso, procurou-se observar o processo, ouvir *feedbacks*, refletir sobre as práticas adotadas e analisar os resultados obtidos através dos trabalhos apresentados. Além disso, no segundo semestre de 2014 e primeiro de 2015 solicitou-se aos alunos que respondessem a um questionário com perguntas abertas e possibilidade de identidade oculta. O questionário foi aplicado em ambos os semestres após a apresentação dos projetos, objetivando estimular a reflexão, incitar o pensamento crítico e a autonomia intelectual, além de fortalecer nos

² Resposta concedida em um questionário aplicado na avaliação final dos projetos desenvolvidos em 2015/1.

alunos os conceitos trabalhados. Através das respostas foi possível obter também um *feedback* mais pontual sobre o desenvolvimento dos projetos, detectando a reação dos alunos e a aceitação da proposta. O conteúdo das questões pode ser visto na íntegra no Apêndice 1.

É pertinente destacar que, apesar da semelhança dos exercícios projetuais desenvolvidos ao longo dos quatro semestres (2013/2 a 2015/1), foram utilizados diferentes métodos e temáticas. Os resultados de 2014/2 foram parcialmente apresentados em uma comunicação oral do 11º Colóquio de Moda, intitulado: “Design de moda e sustentabilidade: uma experiência de ensino” (Camargo; Jacques; Rüttschilling, 2015). Na atividade projetual de 2015/1, diferentemente dos outros semestres, sugeriu-se, como tema geral, a “Versatilidade”, no intuito de inspirar os alunos a criarem produtos eficientes em relação ao uso, ou seja, obter mais rendimento do mesmo insumo.

Previamente ao projeto, os estudantes foram estimulados a refletir sobre conceitos básicos de moda, design, design de moda e sobre princípios da sustentabilidade aplicados à moda (Fletcher e Grose, 2011; Salcedo, 2014; McDonough e Braungart, 2013; Berlim, 2013; Rüttschilling e Anicet, 2014; entre outros). Após a reflexão teórica, realizou-se um seminário sobre marcas de moda sustentáveis, que possibilitou a análise de produtos, promoção, relação marca e cliente, processos de criação e produção, atributos inovadores e princípios de sustentabilidade contidos nos projetos. A visita das proprietárias da marca Colibrii³ também ocorreu de antemão ao projeto, o que motivou e inspirou os alunos. A Colibrii existe para aproximar realidades diversas e, com isso, gerar mudanças. Trabalham com artesãos de comunidades de Porto Alegre, cocriando produtos e valorizando o uso de materiais alternativos e reutilizados.

O método utilizado para o desenvolvimento dos projetos de 2015/1 fundou-se nas seguintes ações projetuais:

Quadro2: Ações do Projeto “Experimentos para uma moda sustentável”

Ações	Organização do Conhecimento	Procedimentos e técnicas
Ação 1	Inspirar: Buscar referências de “versatilidade” na moda, no design, na arquitetura, na natureza, na arte, etc.	Montar um painel (cada participante) com as melhores imagens relacionadas à “versatilidade”.
Ação 2	Compreender: Definir	Entrevistar informalmente alguém que se

³ COLIBRII. Disponível em: <<http://www.colibrii.com.br/>>. Acesso em: agosto 2015.

	público-alvo. Escolher um dos núcleos geracionais propostos por Morace (2012).	encaixe com o público definido. Questionar as prioridades na hora da compra (preço, conforto, estética, etc.); marcas que consome; peças-chave; necessidades de consumo na área da moda, entre outras questões. Montar breve texto e um painel com imagens e palavras-chave das principais características do público.
Ação 3	Planejar: Definir estratégia de sustentabilidade	Consultar a segunda parte do livro <i>Moda & Sustentabilidade: Design para Mudança</i> e escolher uma das maneiras de envolvimento com a sustentabilidade na moda (Fletcher; Grose, 2011). Escrever um breve texto sobre a estratégia escolhida e criar uma lista de requisitos (características imprescindíveis) do projeto.
Ação 4	Delimitar: Ênfases projetuais	De acordo com as prioridades do projeto, percebidas através da entrevista com o público-alvo, escolher duas ou três ênfases projetuais.
Ação 5	Gerar: Alternativas de produtos de moda considerando os resíduos têxteis disponibilizados pela CERPOA	Definir o produto a ser customizado / confeccionado (somente um tipo de produto). Gerar ideias de personalização e/ou confecção para suprir necessidades do público-alvo, inspiradas no tema versatilidade e coerentes com a lista de requisitos.
Ação 6	Selecionar: A ideia mais adequada e criativa.	Personalizar ou confeccionar, pelo menos, um produto de moda. Fotografar produto e tecidos (antes e depois).
Ação 7	Produzir: Produção Fotográfica de Moda	Fotografar em estúdio e/ou em locação externa o resultado final do projeto.

Fonte: das autoras

Essas ações envolvem uma sequência genérica de atividades e fases que tipicamente ocorrem no desenvolvimento de um produto de moda, porém, constata-se que as “ações” 3 e 4 propiciam uma maior consciência das dimensões de sustentabilidade (social, ecológica e econômica) e dos fatores projetuais envolvidos. É fundamental que se faça uma análise das tarefas e das responsabilidades do designer, o que permitirá o mapeamento de pontos para as intervenções sustentáveis (Gwilt; Rissanen, 2011).

Ao se observar a atuação dos estudantes, notaram-se algumas dificuldades, especialmente na execução de atividades técnicas e na inclusão da inovação social aos projetos. Apesar disso, os trabalhos apresentaram um bom nível de criatividade e coerência com a temática, sobretudo por se tratar de uma disciplina de primeiro semestre, além de abordarem questões complexas. O resultado físico dos projetos se ateve a apresentações de pranchas que demonstrassem as características do projeto e produtos de moda personalizados ou confeccionados a partir de resíduos têxteis ou de

peças em desuso provenientes de acervo pessoal. Na figura abaixo está documentada parte do processo de um dos grupos.

Figura 1: Projeto “Expo Teens – Jaqueta/Colete/Mochila” das alunas Ana Cláudia Antunes, Kauane Carvalho, Lauren Heidrich e Vitória Mendonça



Fonte: das autoras

Nesse projeto foram exploradas as seguintes estratégias definidas pelo grupo: adaptabilidade, versatilidade e multifuncionalidade, modularidade, vida útil e otimizada, serviços e compartilhamento (Fletcher; Grose, 2011). O propósito desse grupo era desenvolver um produto sem gênero, personalizável, com jeans, pelo fato de ser atemporal e permanecer mais tempo no guarda-roupa, e versátil por ter três utilidades, podendo ser usado no outono-inverno como jaqueta, na primavera-verão como colete e como acessório, no formato de mochila.

Segundo o relato das alunas executoras do projeto: “[...] Através de muita pesquisa em sites e livros, além de entrevistas aplicadas em jovens entre 13 a 18 anos, conseguimos alcançar o objetivo proposto, desenvolvendo um produto que ajuda a conscientizar essa geração para a importância da redução do consumo excessivo e o

descarte abusivo de produtos que agredem o meio-ambiente, adequando-se à realidade dessa juventude sem deixar de suprir suas necessidades. [...] Esse projeto possibilitou ampliar nossa compreensão a respeito do consumo consciente e do design para sustentabilidade e inovação social. Nos fez perceber a importância de mudar nosso modo de pensar e agir antes que seja tarde demais”.

Além deste projeto, foram desenvolvidos outros cinco, com diferentes resultados e produtos, porém, todos contemplando os aspectos da sustentabilidade no momento da projeção. Assim, na avaliação dos trabalhos, considerou-se que todos alcançaram os objetivos elementares da disciplina, e acredita-se que a teoria estudada e a execução do projeto prático estimularam uma maior reflexão sobre o consumo consciente e sobre novos modelos de desenvolvimento sustentável na área do design e da moda.

3. Procedimentos metodológicos para projetos de moda sustentável

A maioria dos profissionais e indústrias da moda está focada apenas no êxito econômico, concentrando-se em criar, confeccionar, distribuir e comunicar seus produtos, sem considerar as fases de uso e descarte. Através da revisão da literatura e dos experimentos realizados em ambiente acadêmico, acredita-se que existam alguns procedimentos metodológicos imprescindíveis para a concepção de projetos de moda sustentável.

Essa reflexão revela-se necessária pelo fato de o designer geralmente liderar o desenvolvimento de uma coleção, desde a etapa do design até a confecção da peça piloto, sendo responsável pelas decisões-chave a serem tomadas durante o processo (Gwilt, 2014). Isso, especialmente no meio acadêmico, onde é importante desenvolver e cultivar o pensamento reflexivo e crítico, estimulando os estudantes a agir de forma ética e responsável.

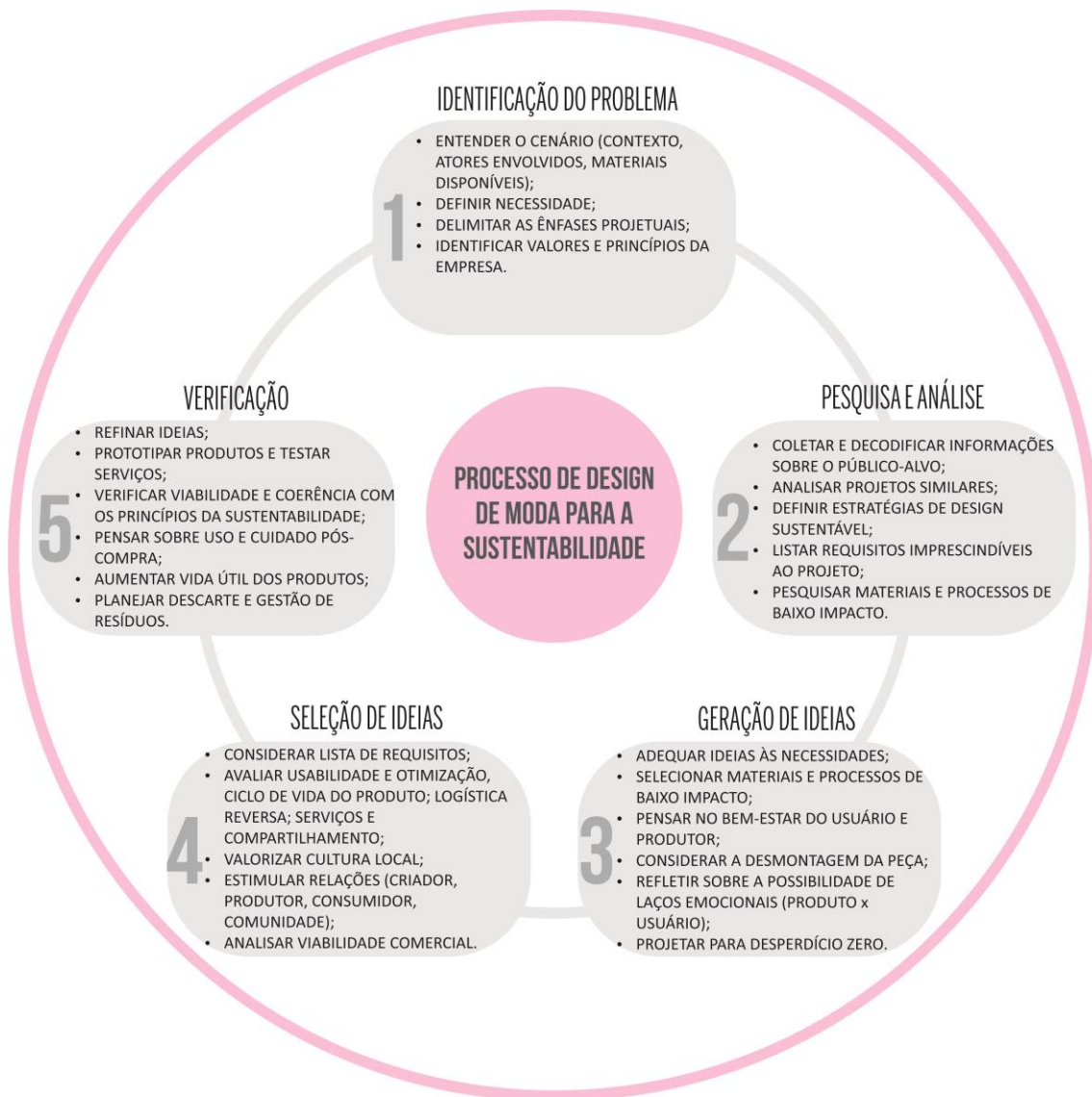
Deste modo, o designer que deseja projetar guiado pelos princípios da sustentabilidade precisa levar em consideração a sociedade, o meio ambiente e a economia. Gerenciar esses três aspectos de modo responsável e adotar uma abordagem holística constituem-se um grande desafio (Gwilt, 2014).

Nessa perspectiva, acredita-se que um projeto de moda sustentável baseia-se em procedimentos metodológicos básicos, os quais podem ser adaptados conforme o grau de complexidade e especificidades do projeto. A imagem abaixo aponta esses procedimentos correlacionados com as principais fases do processo de design de moda:

Identificação do problema; Pesquisa e análise; Geração de ideias; Seleção de ideias; e Verificação.

Apesar da flexibilidade do uso desses procedimentos, considera-se que a definição de estratégias de design sustentável ainda na fase de pesquisa é imprescindível para orientar as decisões de projeto do designer.

Figura 2: Procedimentos metodológicos para projetos de moda sustentável



Fonte: das autoras

Ao considerar os procedimentos acima explicitados em cada fase do processo de design, o designer possivelmente desenvolverá produtos com significado social, minimizando impactos ambientais e impulsionando a inovação. Acredita-se que o

ambiente acadêmico é propício para a realização de tais experimentos, por isso, sugere-se um maior aprofundamento dessa discussão.

Considerações finais

A moda como linguagem e disciplina pode fomentar a cultura da sustentabilidade através do ensino. O design de moda como processo pode viabilizar a concepção de produtos e serviços mais inteligentes, orientados para o desenvolvimento sustentável.

Ainda são grandes os desafios que os designers enfrentarão caso queiram projetar sob os pressupostos sustentáveis. Contudo, percebe-se certo despertar para a conscientização e para a mudança de paradigmas nos âmbitos criativo, profissional e empresarial e, sobretudo, na academia.

Um olhar para a inovação social em projetos de moda também é necessário, pois poderá indicar novas direções para a atividade do designer, onde atuarão como facilitadores, desenvolvendo estratégias e criando oportunidades variadas de negócios. A academia possui um importante papel nessa mudança de paradigmas do sistema da moda, atuando como um laboratório de experimentos sustentáveis.

Logo, esta pesquisa pretende fomentar novas perspectivas para a área da moda e do design de moda, revelando modos inovadores de projetar e produzir uma moda ética e sustentável.

Artigo recebido em Julho de 2015. Aprovado em Setembro de 2015
DOI:<http://dx.doi.org/105965/1982615x08172016299>

Referências bibliográficas

BERLIM, L. *Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

CAMARGO, C. W.; JACQUES, J. J.; RÜTHSCHILLING, E. A. Design de moda e sustentabilidade: uma experiência de ensino. In: 11º Colóquio de Moda, 8ª Edição Internacional, 11, 2015. Curitiba. *Anais...* Curitiba: Abepem e Universidade Positivo, 2015.

DE CARLI, A. M. S. Moda, uma prática de muitas economias. In: DE CARLI, Ana M. S., VENZON, Bernardete L. S. (Orgs.). *Moda, Sustentabilidade e emergências*. Caxias do Sul: Educs, 2012.

FLETCHER, K; GROSE, L. *Moda & sustentabilidade: design para mudança*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

GWILT, A. *Moda sustentável: um guia prático*. São Paulo: G. Gili, 2014.

GWILT, A.; RISSANEN, T. *Shaping sustainable fashion: changing the way we make and use clothes*. London: Earthscan, 2011.

MANZINI, E. *Design para inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MANZINI, E.; PENIN, L. Campus: “lab” and “window” for sustainable design research and education. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, Vol. 7. No. 1, p. 69-80, 2006.

MCDONOUGH, W.; BRAUNGART, M. *Cradle to cradle: criar e reciclar ilimitadamente*. São Paulo: G. Gili, 2013.

MORACE, F. *Consumo Autoral: as gerações como empresas criativas*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

RÜTHSCHILLING, E. A.; ANICET, A. Estudo para construção de metodologia de design de moda sustentável. In: 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 11, 2014, Gramado. *Anais...* Gramado: Blucher Design Proceedings, 2014.

SALCEDO, E. *Moda ética para um futuro sustentável*. São Paulo: G. Gili, 2014.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (Orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Apêndice 1

Questionário aplicado aos discentes da atividade acadêmica Introdução ao Design em 2015/1

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
CURSO DE BACHARELADO EM MODA

Aluno (a) – (opcional):

Disciplina: Introdução ao Design

Professora: Cariane W. Camargo

Semestre: 1º/2015

I- Faça uma avaliação geral sobre o Projeto desenvolvido nesta atividade acadêmica. Pontos fortes, fracos e sugestões.

II- A pesquisa sobre as marcas e a teoria estudada previamente contribuiu para a execução do projeto? Justifique.

III- Antes do Projeto desenvolvido nesta disciplina, qual era a sua visão sobre a concepção de projetos de moda orientados por parâmetros da sustentabilidade?

IV- Você considera importante contemplar os princípios da “sustentabilidade” em projetos de moda? Justifique.

V- Nos próximos projetos que você executará ao longo do curso, pensa em considerar as questões da sustentabilidade?